



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

### Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 39 15/07/2013

As tabelas I a V, a seguir, comparam as safras agrícolas de uma seleção de produtos dos estados nordestinos, tomando como base o ano de 2011 em que as chuvas foram normais para a região, com as safras dos anos de 2012 e 2013, em que as precipitações pluviométricas foram muito abaixo da média histórica e irregulares, não permitindo que as lavouras se desenvolvessem plenamente.

As culturas das áreas de Cerrado, que ocupam o sul dos Estados do Maranhão, Piauí e oeste da Bahia, são normalmente menos sujeitas aos efeitos de estiagens. O mesmo acontece com as lavouras do Agreste e Zona da Mata, áreas que ocupam o litoral leste da região, em que normalmente as chuvas são mais abundantes. O Semiárido, maior extensão de área, é o mais sujeito aos efeitos da estiagem, havendo, contudo, produção agrícola, mesmo com perdas elevadas.

Além do clima, há outros fatores que influenciam os resultados da produção agrícola, como dificuldade para comercializar a safra anterior, expectativa de maiores lucros com a troca de área de um produto por outro de preço mais atrativo, comum com os produtos milho e soja, ou ainda com o arroz que gradativamente vem sendo trocado das áreas de sequeiro por outras que permitem a irrigação, de maior rendimento e lucro.

Mas o fator climático foi o que mais influenciou nos resultados dos levantamentos de safras realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB, nos dois últimos anos e publicados no “Décimo Levantamento de Safra de Julho 2012”, e “Nono Levantamento de Safra de Junho 2013”, que dão subsídios para a composição das Tabelas I a V, a seguir

#### TABELA I

#### ALGODÃO EM CAROÇO COMPARATIVO DE PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE SAFRAS 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013 (Em mil t)

| ESTADOS         | SAFRA 10/11 (a) | SAFRA 11/12 (b) | SAFRA 12/13 (c) | VAR % (b/a)   | VAR % (c/a)   |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| <b>NORDESTE</b> | <b>1719,0</b>   | <b>1.388,8</b>  | <b>1.008,8</b>  | <b>-19,21</b> | <b>-41,31</b> |
| MA              | 67,9            | 73,9            | 62,6            | 8,84          | -7,81         |
| PI              | 62,2            | 74,1            | 37,6            | 19,13         | -39,55        |
| CE              | 2,2             | 0,2             | 0,3             | -90,91        | -86,36        |
| RN              | 2,5             | 0,3             | -               | -88,00        | -             |
| PB              | 2,3             | -               | 0,1             | -             | -95,65        |
| PE              | 0,6             | 0,2             | 0,4             | -66,67        | -33,33        |
| AL              | 0,6             | 0,1             | -               | -83,33        | -             |
| SE              | -               | -               | -               | -             | -             |
| BA              | 1580,7          | 1.240,0         | 907,8           | -21,55        | -42,57        |

Fonte: CONAB



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A comparação das safras nordestinas de algodão do ano base, último em que choveu normalmente, com as safras dos dois anos seguintes, de estiagem (Tabela I), revela que a produção caiu 19,21% na safra 2011/2012, frente a uma queda bem maior na safra 2012/2013, de 41,31%, atribuída à baixa precipitação pluviométrica que afetou a cultura em todos os estados. Contribuiu também a retração dos preços do produto nos mercados interno e externo, o que levou à redução de 42,57% na safra 2012/2013 no estado da Bahia, maior produtor regional. Foram destaques negativos os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas com elevadas taxas negativas de produção, tendo havido perda total em alguns casos.

Os problemas climáticos adversos nos dois últimos anos fizeram com que a produção de arroz caísse em todos os estados da região, quando comparada com o ano base, (Tabela II) nas duas safras analisadas, com exceção de Sergipe na safra 2012/2013. A produção regional caiu 38,19% na safra 2011/2012 e 27,02% na safra 2012/2013, em decorrência principalmente do comportamento da safra maranhense, maior produtor regional, que teve queda de 35,46% e 13,89% na produção das duas safras. Os destaques negativos foram os estados da Bahia e Paraíba, na safra 2012/2013, com quedas de safra de 80,46% e perda total, respectivamente.

**TABELA II**

**ARROZ**  
**COMPARATIVO DE PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE**  
**SAFRAS 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013** (Em mil t)

| ESTADOS         | SAFRA 10/11 (a) | SAFRA 11/12 (b) | SAFRA 12/13 (c) | VAR % (b/a)   | VAR % (c/a)   |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| <b>NORDESTE</b> | <b>1.224,8</b>  | <b>757,1</b>    | <b>893,8</b>    | <b>-38,19</b> | <b>-27,02</b> |
| MA              | 734,6           | 474,1           | 632,6           | -35,46        | -13,89        |
| PI              | 270,1           | 136,2           | 99,5            | -49,57        | -63,16        |
| CE              | 94,9            | 47,5            | 62,3            | -49,95        | -34,35        |
| RN              | 3,3             | 2,3             | 1,8             | -30,30        | -45,45        |
| PB              | 2,2             | 0,2             | -               | -90,91        | -             |
| PE              | 14,8            | 14,2            | 14,2            | -4,05         | -4,05         |
| AL              | 18,1            | 16,8            | 17,6            | -7,18         | -2,76         |
| SE              | 56,6            | 42,6            | 59,9            | -24,73        | 5,83          |
| BA              | 30,2            | 23,2            | 5,9             | -23,18        | -80,46        |

Fonte: CONAB

A produção nordestina de feijão (Tabela III) caiu 68,74% na safra 2011/2012, e 58,57%, na safra 2012/2013, quando comparadas com o ano base, em decorrência da estiagem que afetou a lavoura em todos os estados, causando grandes perdas. Os dois maiores produtores regionais, Ceará e Bahia, tiveram perdas de 75,92% e 41,76% respectivamente, na safra de 2012/2013. Os estados do Ceará e Rio Grande do Norte tiveram as maiores perdas relativas nos dois períodos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
 Secretaria de Política Agrícola  
 Departamento de Economia Agrícola  
 Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

**TABELA III**

**FEIJÃO**  
**COMPARATIVO DE PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE**  
**SAFRAS 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013 (Em mil t)**

| ESTADOS         | SAFRA 10/11 (a) | SAFRA 11/12 (b) | SAFRA 12/13 (c) | VAR % (b/a)   | VAR % (c/a)   |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| <b>NORDESTE</b> | <b>961,1</b>    | <b>300,4</b>    | <b>398,2</b>    | <b>-68,74</b> | <b>-58,57</b> |
| MA              | 51,1            | 39,2            | 41,2            | -23,29        | -19,37        |
| PI              | 85,0            | 31,2            | 26,2            | -63,29        | -69,18        |
| CE              | 259,6           | 37,6            | 62,5            | -85,52        | -75,92        |
| RN              | 33,7            | 3,5             | 2,4             | -89,61        | -92,88        |
| PB              | 44,7            | 8,5             | 16,1            | -80,98        | -63,98        |
| PE              | 161,5           | 41,3            | 58,7            | -74,43        | -63,65        |
| AL              | 31,5            | 13,3            | 20,4            | -57,78        | -35,24        |
| SE              | 31,1            | 19,0            | 17,6            | -38,91        | -43,41        |
| BA              | 262,9           | 106,8           | 153,1           | -59,38        | -41,76        |

Fonte: CONAB

A produção nordestina de milho (Tabela IV) caiu 30,29%, na safra 2011/2012, e 24,71%. na safra de 2012/2013, em consequência da estiagem prolongada, havendo queda geral em todos os estados, com exceção do Piauí e Maranhão com alta em uma safra cada. Os dois maiores produtores, Ceará e Bahia, tiveram quedas de 88,49% e 5,33% respectivamente na safra de 2012/2013. As maiores perdas relativas na última safra ficaram por conta dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

**TABELA IV**

**MILHO**  
**COMPARATIVO DE PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE**  
**SAFRAS 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013 (Em mil t)**

| ESTADOS         | SAFRA 10/11 (a) | SAFRA 11/12 (b) | SAFRA 12/13 (c) | VAR % (b/a)   | VAR % (c/a)   |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| <b>NORDESTE</b> | <b>6.128,0</b>  | <b>4.271,6</b>  | <b>4.613,8</b>  | <b>-30,29</b> | <b>-24,71</b> |
| MA              | 879,7           | 638,4           | 1.215,7         | -27,43        | 38,19         |
| PI              | 705,1           | 766,7           | 533,9           | 8,74          | -24,28        |
| CE              | 949,3           | 79,7            | 109,3           | -91,60        | -88,49        |
| RN              | 49,4            | 4,0             | 3,1             | -91,90        | -93,72        |
| PB              | 97,0            | 13,0            | 7,2             | -86,60        | -92,58        |
| PE              | 190,9           | 47,3            | 15,8            | -75,22        | -91,72        |
| AL              | 51,1            | 12,2            | 29,0            | -76,13        | -43,25        |
| SE              | 928,1           | 536,0           | 543,7           | -42,25        | -41,42        |
| BA              | 2.277,4         | 2.174,3         | 2.156,1         | -4,53         | -5,33         |

Fonte: CONAB



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A produção de soja na região (Tabela V) caiu 2,68%, na safra 2011/2012, e 15,45%, na safra de 2012/2013, em decorrência do comportamento do clima apesar de ser cultura do Cerrado dos estados da Bahia, Piauí e Maranhão, menos sujeito à seca.

#### TABELA V

#### SOJA COMPARATIVO DE PRODUÇÃO – REGIÃO NORDESTE SAFRAS 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013 (Em mil t)

| ESTADOS         | SAFRA 10/11 (a) | SAFRA 11/12 (b) | SAFRA 12/13 (c) | VAR % (b/a)  | VAR % (c/a)   |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|---------------|
| <b>NORDESTE</b> | <b>6.264,2</b>  | <b>6.096,3</b>  | <b>5.294,8</b>  | <b>-2,68</b> | <b>-15,48</b> |
| MA              | 1.599,7         | 1.650,6         | 1.685,9         | 3,18         | 5,39          |
| PI              | 1.157,0         | 1.263,1         | 916,9           | 9,17         | -20,75        |
| BA              | 3.507,5         | 3.182,6         | 2.692,0         | -9,26        | -23,25        |

Fonte: CONAB

A estiagem que atualmente atinge a Região Nordeste se prolonga pelos anos de 2012 e 2013, é extensa no espaço físico, pois abrange todos os estados e suas subáreas de Cerrado, Semiárido, Agreste e Zona da Mata, e as precipitações pluviométricas são de baixa intensidade, irregulares e descontínuas. Este conjunto de características vem sendo extremamente desfavorável para o desenvolvimento das lavouras, o que pode ser observado pelos indicadores de variação de safra, a maioria em vermelho, que comparam a produção do ano base, último em que houve chuvas normais, com a produção dos anos de 2012 e 2013.

Periodicamente a economia agrícola nordestina sofre perdas elevadas com a estiagem, mas não na dimensão da crise atual, de dois anos consecutivos, que não tem paralelo em muitas décadas. Há desestruturação da atividade agrícola e a Região passa a ser grande importadora de alimentos, como arroz, feijão e milho, além de carnes e laticínios, para cobrir o déficit decorrente das perdas apontadas nas tabelas acima.